

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Hugo Manuel Sosa Ramirez

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O OFICIAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO NAS MISSÕES DA ONU**

**Resende
2019**

Hugo Manuel Sosa Ramirez

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O OFICIAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO NAS MISSÕES DA ONU**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Davi Democris– Cap

Resende
2019

Hugo Manuel Sosa Ramirez

**IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O OFICIAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO NAS MISSÕES DA ONU**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

Davi Democris - CAP
(Presidente/Orientador)

Maria Eugênia Lobato dos Santos - TEN

Verônica Conceição de Souza Vasconcellos - TEN

Resende
2019

Dedico este trabalho, primeiramente à Deus, que me guiou por este longo caminho, abrindo oportunidades para que hoje eu possa estar realizando meu sonho, tornar-me oficial e, também, minha família por terem sempre me apoiado e me estimulado a nunca desistir de meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grato a Deus por ter me dado força e, sobretudo sabedoria para superar os momentos de dificuldades, impaciência e solidão inerentes à formação acadêmica militar.

Aos meus familiares que foram certamente aqueles responsáveis por me orientar de forma única durante toda a vida, apoiando sempre minhas decisões e sendo os mais fieis torcedores da minha carreira militar bem como, servindo como exemplo às minhas atitudes.

Aos meus 46 irmãos de farda da Arma do Comando que ombream junto a mim, ao longo desses quatro anos da AMAN, momentos inesquecíveis, momentos difíceis, bem como, nos momentos festivos, os quais levarei para sempre.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na minha formação profissional.

RESUMO

IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS MISSÕES DA ONU

AUTOR: Hugo Manuel Sosa Ramirez

ORIENTADOR: Davi Democris – Cap

Devido às inúmeras Missões de Paz desempenhadas pelo Exército Brasileiro houve a necessidade do aprendizado de idiomas pelos oficiais, o que atualmente é feito através do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, que tem a missão de apoiar a preparação de militares e oficiais para missões de paz e desminagem humanitária. As Missões de Paz exigem, de cada militar, o emprego de processos comunicativos mais eficientes, que lhe propiciem o entendimento dos detalhes daquilo que lhe está sendo transmitido. A comunicação está presente em todas as etapas das atividades desenvolvidas, seja em patrulhamento, atividades administrativas, comunicação social. Desta forma, tem-se que ao estar em outra cultura, é essencial que o militar tenha conhecimento da mesma e da língua que será utilizada durante toda operação, normalmente o inglês, que é uma língua universal. Através de um estudo de campo realizado com oficiais do Corpo de Cadetes, que participaram da Missão de Paz no Haiti, pôde-se comprovar a importância da língua estrangeira para o oficial do Exército Brasileiro, o que poderá ser acompanhado neste estudo.

Palavras-chave: Missão de Paz, Haiti, Língua estrangeira, Inglês, Comunicação.

ABSTRACT

IMPORTANCE OF THE FOREIGN LANGUAGE FOR THE BRAZILIAN ARMY OFFICER IN UN MISSIONS

AUTHOR: Hugo Manuel Sosa Ramirez

ORIENTER: Davi Democris - Cap

Due to the numerous Missions of Peace performed by the Brazilian Army there was a need for language learning by the officers, which is currently done through the Joint Center of Peace Operations of Brazil, whose mission is to support the preparation of military and mission officers peace and humanitarian demining. The Missions of Peace require, from each military man, the use of more efficient communicative processes that allow him to understand the details of what is being transmitted to him. Communication is present in all stages of the activities developed, whether in patrolling, administrative activities, social communication. In this way, one has to be in another culture, it is essential that the military member has knowledge of it and the language that will be used during every operation, usually English, which is a universal language. Through a field study conducted with officers of the Cadet Corps, who participated in the Peace Mission in Haiti, it was possible to prove the importance of the foreign language to the officer of the Brazilian Army, which could be followed up in this study.

Keywords: Peace Mission, Haiti, Foreign language, English, Communication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil.
ONU	Organização das Nações Unidas.
MINUSTAH	Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haiti (Francês) Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Português)
AL	Assistente linguístico.
UNIFIL	Força Interina das Nações Unidas no Líbano.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CAOS NO HAITI E O ENVIO DE TROPAS PELA ONU EM MISSÃO DE PAZ.....	12
2.2 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO HAITI	13
2.3 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ DA ONU.....	16
2.3.1 Escolhas de linguagem de trabalho em missões de paz.....	18
2.3.2 Os benefícios de se utilizar um assistente linguístico.....	18
2.3.3 O perfil adequado ao assistente linguístico em uma missão de paz.....	20
2.3.4 O risco da utilização de assistentes linguísticos nas missões de paz.....	21
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	23
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	23
3.2 MÉTODOS.....	23
4 ESTUDO DE CAMPO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO 1.....	31
ENTREVISTA COM OS MILITARES	31

1 INTRODUÇÃO

Logo após a Segunda Guerra Mundial, que devastou dezenas de países e tomou a vida de milhões de seres humanos, existia um sentimento generalizado de que era necessário encontrar uma forma de manter a paz entre os países na comunidade internacional.

No fim do século XIX, os países começaram a criar organismos internacionais para cooperar em assuntos específicos, como exemplo; em 1865, a Telegrafia Internacional conhecida hoje como União internacional de telecomunicações (ITU) e em 1874, a União Postal Universal (UPU). Hoje ambas são agências dos Sistemas das Nações Unidas.

A missão da ONU é fomentar a paz entre as nações, cooperar com o desenvolvimento sustentável, monitorar o cumprimento dos direitos humanos, das liberdades fundamentais e desempenhar um importante papel como mediador nos conflitos armados ao redor do mundo. Apesar dessa função, não possui uma força armada própria, tendo que solicitar aos países o emprego de seus militares para atuarem nas suas diversas missões espalhadas pelo mundo.

Para atender a essa demanda internacional, o Exército Brasileiro capacita seus militares tanto no campo doutrinário, como no campo linguístico, pois além de precisar saber as regras internacionais dos conflitos armados e os termos técnicos, necessita lidar com a população local, tudo isso na língua nativa do país que sofre a intervenção. Para que isso seja uma realidade, foi criado o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), que tem sua diretriz de ensino voltada para a capacitação de oficiais de acordo com a necessidade da ONU.

No mundo atual, com conflitos em diferentes regiões, as Operações de Manutenção da Paz (OPM) lançadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) constituem a expressão mais eloquente do compromisso solidário da comunidade internacional com a promoção da paz e segurança. Assim tem feito nossas Forças Armadas, que têm buscado no domínio de idiomas estrangeiros como a forma mais estratégica de destaque no âmbito de negociação de paz.

Desse modo, mesmo com as dificuldades, a ONU desenvolveu nas operações de paz um valioso instrumento para fazer-se presente nas áreas de conflitos e de incentivar as partes envolvidas a resolverem suas disputas por meios pacíficos, preferencialmente, utilizando o diálogo e a negociação como base, desta forma criando condições favoráveis à superação das diferenças sem o uso da força.

Desta forma, cabe problematizar a seguinte questão: qual a importância da língua estrangeira para os oficiais do Exército Brasileiro para as missões da ONU?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Reconhecer a importância da língua Estrangeira para o oficial do Exército Brasileiro nas missões da ONU.

1.1.2 Objetivos específicos

Fazer uma síntese histórica elencando os pontos mais importantes sobre a Missão de Paz no Haiti e a MINUSTAH;

Verificar a importância da língua estrangeira para as diferentes missões realizadas pelo oficial do Exército Brasileiro;

Mostrar a imprescindibilidade do estudo de outro idioma para a Missão de Paz no Haiti.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAOS NO HAITI E O ENVIO DE TROPAS PELA ONU EM MISSÃO DE PAZ

Segundo Chaves Júnior (2018), o Haiti sempre foi um país que viveu sobre muitos problemas internos. Quando o brigadeiro-general Prosper Avril assumiu a presidência em setembro de 1988 e governou por dois anos turbulentos, antes de uma onda de assassinatos e protestos públicos generalizados, que acabou levando à sua renúncia em março de 1990. Após a saída de Avril, um Conselho Eleitoral Permanente independente anunciou uma eleição presidencial para 16 de dezembro 1990.

Apesar da violência generalizada, a eleição presidencial do Haiti em dezembro de 1990 provou ser um evento marcante. Observadores internacionais declararam a eleição como livre e justa. O anti-Duvalierist e ex-padre católico Jean-Bertrand Aristide obteve uma vitória esmagadora com 67% dos votos. Como um populista inflamado que provocou apoio fanático dos setores mais pobres da sociedade haitiana, Aristide prometeu livrar o Haiti da hierarquia étnica, racial e econômica que definiu o país. Ele se tornou uma figura polarizadora oposta por grande parte da elite do país e das forças armadas (CHAVES JÚNIOR, 2008).

Durante seus primeiros meses no cargo, Aristide circunscreveu o poder militar estabelecendo uma força de segurança presidencial separada, fechando instalações militares e reduzindo o orçamento das forças armadas. Ele também antagonizou a elite econômica, cobrando impostos atrasados e aparentando endossar a violência contra seus oponentes. Após apenas sete meses no cargo, Aristide foi deposto por um golpe militar em 29 de setembro de 1991. Uma junta liderada pelo brigadeiro-general Raoul Cédras assumiu o controle do governo (CHAVES JÚNIOR, 2008).

De acordo com Dubois (2013), o governo militar se envolveu na repressão sistemática de dissidentes e apoiadores de Aristide, incluindo várias execuções extrajudiciais. No meio de repressão severa e um agravamento das já difíceis condições econômicas, dezenas de milhares de haitianos tentaram fugir para a Flórida, nos Estados Unidos da América (EUA), de barco. A Guarda Costeira dos EUA resgatou mais de 40.000 haitianos no mar durante 1991 e 1992. Estima-se que milhares mais podem ter perecido no mar. Os Estados Unidos condenaram o golpe e prometeram que Aristide voltasse ao poder. Além disso, a Organização das Nações Unidas recusou-se a reconhecer os novos líderes do Haiti e impôs sanções econômicas multilaterais.

Em meados de 1994, após dois anos e meio de sanções econômicas, o Conselho de Segurança da ONU aprovou o envio de uma força multinacional para restaurar a autoridade

civil no Haiti. Com uma invasão militar liderada pelos Estados Unidos, a junta concordou em renunciar em troca de anistia para si e para o resto do exército. Em 9 de setembro de 1994, tropas dos EUA entraram no Haiti sem oposição, restaurando Aristide ao cargo. A principal conquista de Aristide durante o restante de seu mandato foi a abolição do exército haitiano e sua substituição pela Polícia Nacional do Haiti treinada pelos Estados Unidos (DUBOIS, 2013).

2.2 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO HAITI

Hamman e Teixeira (2018) afirmam que a contribuição do Brasil para as missões das Nações Unidas (ONU) começou há exatamente 70 anos, quando oficiais militares brasileiros e diplomatas participaram da primeira equipe multinacional autorizada pela Organização para atuar nos Balcãs em Outubro de 1947. Cerca de 10 anos depois, a primeira missão da ONU com tropas (unidades formadas) também incluiu militares brasileiros.

Desde então, o Brasil participou de 47 missões da ONU, incluindo 43 operações de manutenção da paz, e empregou mais de 50.000 homens e mulheres. Ao longo dessas sete décadas, a participação do Brasil nas missões da ONU teve pelo menos quatro etapas distintas: 1947-1967; 1968-1989; 1990-1999; e 2000-2017. O primeiro estágio representa o marco inicial e inclui a implantação de cinco brasileiros para os Balcãs (1947-1949) e um batalhão para Suez (1956-1967). O segundo estágio foi marcado pela ausência de brasileiros em missões internacionais em um momento que coincidiu com o regime militar. O terceiro estágio, ainda que curto, marca o retorno do Brasil às operações multilaterais com o desdobramento de observadores das forças armadas, funcionários e policiais em missões individuais, bem como tropas para três países: Angola, Moçambique e Timor-Leste. A quarta e última etapa é a mais importante da história na participação do Brasil nas missões da ONU, devido ao tamanho dos contingentes brasileiros e, acima de tudo, aos papéis desempenhados pelos nossos soldados em duas importantes missões: a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e, de maneira inédita, a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) (HAMMAN e TEIXEIRA, 2018).

Do ponto de vista diplomático, a MINUSTAH era um importante instrumento político em uma época em que o Brasil buscava um papel internacional de liderança, especialmente como um ator relevante na América Latina, América Central e Caribe. Durante o curso da missão, o Brasil foi eleito duas vezes por um período não permanente na sede no Conselho de Segurança (2004-2005 e 2010-2011), o que deu ao país a oportunidade de expressar visões

sofisticadas sobre o Haiti e as operações de manutenção da paz em geral, incluindo a relação de desenvolvimento. Além disso, o Brasil começou a colher vários frutos políticos do sucesso continuado de seus soldados (HAMMAN e TEIXEIRA, 2018).

Em termos militares, o Brasil desdobrou cerca de 37.000 soldados para a MINUSTAH, distribuídos em 26 contingentes em bases de rotação, que proporcionou importantes experiências profissionais e pessoais com impactos positivos para as Forças Armadas (HAMMAN e TEIXEIRA, 2018).

A MINUSTAH foi fundamental para a melhoria da preparação do Brasil para as missões de manutenção da paz, e se tornou importante referência mundial a este respeito. Em termos estratégicos, o Brasil conseguiu manter um general como Comandante da Força durante toda a missão, algo sem precedentes na história da ONU. Tais realizações indicam que medidas foram tomadas para consolidar o Brasil como um país relevante na área internacional do sistema de paz e segurança, com um papel desejável a desempenhar em outras operações multilaterais importantes (HAMMAN e TEIXEIRA, 2018).

Do ponto de vista da polícia, é importante notar que os oficiais enviados ao Haiti desempenharam papéis-chave, tanto dentro da Polícia da ONU (UNPOL) e em apoio à Polícia Nacional do Haiti, embora em menor número. Tal contribuição expõe uma lacuna existente nas discussões sobre o envio de policiais brasileiros para missões no exterior, e demonstra que ainda há muito a ser explorado (HAMMAN e TEIXEIRA, 2018).

De acordo com Chaves Júnior (2008), a participação do Brasil na MINUSTAH também levou outras partes interessadas (como a Câmara dos Deputados, o Sistema de Justiça Militar e academia brasileira) para prestar mais atenção às operações da ONU. Em universidades brasileiras, por exemplo, linhas específicas de pesquisa voltadas para essa área foram criadas em cursos de graduação e doutorado. Isso levou a discussões novas e mais sofisticadas com importantes tomadores de decisão, como os militares e o corpo diplomático.

De fato, as reflexões sobre o que aconteceu ao longo daqueles mais de 10 anos no Haiti devem ser profundas e diversificadas. Como tal, esta experiência não só contribuirá para a historiografia, como também possibilitará a identificação de elementos críticos para orientar os processos decisórios em um futuro próximo, definirá como, quando e onde posicionar suas tropas para mais uma missão na qual a bandeira brasileira se encontrará ao lado da bandeira da ONU.

Assim sendo, torna-se essencial discutir a importância da língua estrangeira para o oficial do exército Brasileiro em missões da ONU, o que se fará no próximo tópico.

Figura 1 Exército Brasileiro presente na MISUSTAH.



Fonte: nacoesunidas.org.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ DA ONU

Segundo Fontoura (2009), no mundo atual, que é marcado por muitos conflitos em diferentes regiões, Operações de Manutenção da Paz estabelecidas pelas Nações Unidas constituem a mais eloquente expressão do compromisso solidário da comunidade internacional com a promoção da paz e segurança.

Após a Segunda Guerra Mundial, os sistemas de segurança coletivos estabelecidos pela Carta da ONU não puderam ser aplicados. Assim, tendo dificuldades, a ONU desenvolveu as operações de paz como um instrumento valioso para estar presente em áreas em conflito, a fim de estimular as partes envolvidas a resolver suas disputas por meios pacíficos, de preferência, por meio do diálogo e negociação como base; desta forma, criando condições favoráveis para superar as diferenças sem recorrer à força (FONTOURA, 2009).

De agora em diante, havia uma necessidade de se estabelecer uma forma eficaz de comunicação entre as tropas ou observadores militares enviados para áreas de conflito e para a população local, composto de opressores ou pessoas oprimidas. Era necessário ouvir e entender, e só então se tornar compreendido, negociar e finalmente, resolver as disputas (FONTOURA, 2009).

Conforme Edwards (2002), quando pensamos em negociações de paz realizado pela ONU, somos automaticamente redirecionados para acordos assinados entre líderes de várias nações. Essas negociações, como regra geral, são altamente visíveis e usam negociadores profissionais, incluindo intérpretes altamente treinados. Normalmente, esse tipo de negociação ocorre em um hotel ou em uma base militar, ou mesmo na sede da ONU, por exemplo.

Negociações entre militares e civis, dentro do contexto de missões contemporâneas, ou seja, em situações de paz são grandes desafios, usando assistentes de idiomas locais para alcançar um nível de negociação; chegando à conclusão de que sem comunicação, não haverá negociação. É óbvio que a comunicação interfere diretamente no sucesso da missão (EDWARDS, 2002).

Os civis que trabalham como intermediários de idiomas, ou seja, assistentes, no contexto da implantação de tropas, dividem-se em dois grupos: um que representa os civis provenientes da tropa contribuindo para o país; e outra representada por civis locais, contratados pelos militares ou pela própria Missão no país de acolhimento. O último trabalha para a missão há muito tempo, não importa as mudanças feitas no âmbito da missão. Eles pertencem à sociedade local (EDWARDS, 2002).

De acordo com Fontoura (2009), na MINUSTAH, por exemplo, os assistentes linguísticos assinam um contrato de trabalho por um período de tempo predefinido, que pode ou não ser renovado pela Missão. Em geral, eles recebem um salário médio 1.200 dólares por seus serviços. A sua avaliação, que pode permitir-lhes renovar o contrato, é geralmente realizada pelos supervisores imediatos, isto é, as pessoas com quem eles trabalham diretamente. Após as avaliações serem concluídas, elas são enviadas para a Seção de Pessoal da Missão onde a pessoa responsável irá analisá-las.

Devido às dificuldades relacionadas às comunicações nos teatros de operações, tornou-se importante o uso de pessoas locais que sabiam como falar outra língua, principalmente inglesa, para que a comunicação entre o pessoal militar / civil com os opressores ou os oprimidos, em uma certa região do mundo, poderia ser estabelecida apropriadamente. Estes cidadãos, que tinham as habilidades de falar o idioma local e outro de importância internacional, foram definidos pelos assistentes linguistas (AL), pois eles ajudaram o pessoal militar e civil a deslocar-se em operações de paz no processo de resolução de conflitos, rumo à paz mundial (FONTOURA, 2009).

Afirma Souza Júnior (2017), que devido às necessidades de tradutores e intérpretes verificadas nas Missões de Paz, em 2011 criou-se no Centro de Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), no Rio de Janeiro, um estágio que teve duração de uma semana para militares que foram selecionados para o Haiti em 2012.

Figura 2 Militar do Exército, interação com a população.



2.3.1 Escolhas de linguagem de trabalho em missões de paz

Segundo Souza Júnior (2017), a segurança operacional de uma missão é diretamente afetada por usar o idioma local ou não. É extremamente importante entender a cultura de um país ou região em que há um conflito para alcançar o objetivo final. Quando se trata de cultura, temos que falar sobre línguas, pois faz parte do eixo identidade-linguagem-cultura - uma base para a formação das características de certas pessoas.

As operações de paz no Haiti, como por uma questão de princípios, esforçaram-se para usar a língua local como uma linguagem de trabalho da missão. Todas as missões devem fazer o mesmo se a língua local não é uma das línguas de trabalho da ONU (SOUZA JÚNIOR, 2017).

A escolha do idioma de trabalho no ONUSAL (El Salvador), por exemplo, eram inglês e espanhol. Da mesma forma, a missão em Ruanda incorporou o uso de inglês, francês (a língua da elite) e Kinyarwanda (idioma falado pela grande maioria). No caso do Haiti, o crioulo haitiano é a língua da maioria; no entanto, há uma pequena parte da população que fala francês também (SOUZA JÚNIOR, 2017).

É claro que o pessoal militar e civil implantado em áreas de conflitos, integrando vários setores de missão, deve ter um conhecimento básico da língua local para mostrar e ter o respeito da população local. Todos os atores no terreno devem saber usar adequadamente intérpretes na missão. O uso do intérprete é necessário quando informações precisas e sensíveis são transmitidas como solicitadas (SOUZA JÚNIOR, 2017).

De acordo com Fontoura (2009) o stress aumenta a capacidade da pessoa de se expressar em um ambiente e a linguagem diminui drasticamente. Desta forma, é prudente, em especial em circunstâncias sensíveis, utilizar o intérprete para minimizar potenciais mal-entendidos. Um intérprete deve ser capaz de traduzir em duas direções: da sua língua para a língua estrangeira e do idioma estrangeiro para seu próprio idioma, sem usar nenhum dicionário (Fontoura 2009)

2.3.2 Os benefícios de se utilizar um assistente linguístico

Souza Júnior (2017) afirma que se analisarmos várias missões de paz da ONU, implantadas em diferentes regiões do mundo, entendemos que o papel dos assistentes linguísticos é de um intermediário cultural entre as contrapartes, cujas tradições nativas e línguas estrangeiras não são as mesmas.

Sempre que possível, um cidadão local, pertencente a um determinado grupo étnico ou comunidade, deve ser usado para transmitir mensagens, ajudando resolver possíveis problemas

de comunicação. Normalmente, o processo de interpretação utilizada pelos assistentes linguísticos segue dois padrões básicos: consecutivo e simultâneo (SOUZA JÚNIOR, 2017).

A interpretação consecutiva é, em geral, usada nas negociações, onde o assistente linguístico precisa esperar que o falante complete sua mensagem para apenas retransmitir todas as informações para a contraparte. Os intérpretes profissionais geralmente tomam notas do que é dito, usando um conjunto pessoal de símbolos, para só então reproduzir a informação. Como nós estamos lidando com assistentes de linguagem, podemos prever problemas potenciais: falta ou alteração de partes significativas da informação (SOUZA JÚNIOR, 2017).

Na interpretação simultânea, o assistente linguístico precisa ouvir, decodificar, recodificar e transmitir a mensagem em tempo real, sem parar. Não há espaço para longos atrasos ou tempo para pensar em uma palavra, pois implicaria a falta do conteúdo proferido (SOUZA JÚNIOR, 2017).

É importante saber que os assistentes linguísticos não possuem uma formação no domínio da tradução ou interpretação. De acordo com materiais de formação especializados da ONU, estes são cidadãos locais, profissionalmente não treinados na interpretação e que trabalham como os embaixadores das tropas, observadores militares e civis, no país onde o conflito existe (SOUZA JÚNIOR, 2017).

Por que usá-los se eles não são profissionais? Simplesmente porque não há intérpretes profissionais trabalhando com muitos pares específicos de línguas ou dialetos como os encontrados em missões de paz. Além disso, porque esses indivíduos conhecem muito bem a cultura local. Eles agem como se fossem o porta-voz do pacificador ou o civil implantado na missão; eles podem dar sugestões sobre como lidar melhor com a população local, a partir de diferentes tradições e culturas, identificando, ainda, nuances e sutilezas que poderiam ser facilmente negligenciados pelos mantenedores de paz (SOUZA JÚNIOR, 2017).

Segundo Edwards (2002), devido às dificuldades que já enfrentaram, muitas forças de paz entendem que existem diferenças multifacetadas entre as culturas. Eles perceberam que estar acompanhados por representantes locais que conheciam bem os costumes e a língua local, era de uma forma demonstrar respeito pelo povo e, assim, ganhavam vantagem no processo de comunicação. O comportamento de boas-vindas e a boa vontade são características importantes uma vez que não se fala bem uma língua.

Para o pessoal militar destacado em áreas de conflito, a ligação entre o líder da comunidade local e o soldado recém-chegado será o assistente linguístico, que os familiarizará com os importantes pontos de contato em uma determinada área da missão. Assim, os assistentes linguísticos tornam-se muito significativos no contingente. Os mesmos ajudam a

preparar a área para o atendimento, estabelecendo pontes entre os pontos de contato locais e o pessoal que deixa a área da missão (EDWARDS, 2002).

2.3.3 O perfil adequado ao assistente linguístico em uma missão de paz

Segundo Souza Júnior (2017), a comunicação em outro país pode ser correta ou repleta de erros, corroborando o sucesso ou o fracasso de uma importante missão de paz. O trabalho dos assistentes linguísticos é justamente construir pontes de comunicação entre as contrapartes, permitindo a adequada negociação do acordo de paz. Assistentes de idiomas que trabalham com observadores militares da ONU desempenham um papel vital neste processo, as condições de trabalho são perigosas e mudam constantemente. Estas mesmas condições exigem que os assistentes linguísticos demonstrem coragem e persuasão. Juntamente com observadores militares desarmados, eles fazem parte de uma equipe.

Os pré-requisitos prévios para o uso satisfatório de um produto com proficiência e competência linguística e, ainda, atitudes livres de preconceitos. Desnecessário dizer que o potencial assistente linguístico deve ser bilíngue quando se trata dos idiomas de origem e de destino (SOUZA JÚNIOR, 2017).

É importante ter um processo de seleção adequado e uma entrevista oral com os potenciais assistentes linguísticos para que as suas avaliações abranjam conhecimentos gerais e aptidão para interpretação. Da mesma forma, o potencial assistente linguístico deve demonstrar competência para trabalhar com precisão e rapidez. Outro fator seria encontrar candidatos para esta posição que não teria qualquer tipo de impedimento cultural ou religioso porque afetaria, acima de tudo, a qualidade final da interpretação e a missão como um todo. Talvez seja um dos mais difíceis pré-requisitos para ser preenchido (SOUZA JÚNIOR, 2017).

2.3.4 O risco da utilização de assistentes linguísticos nas missões de paz

Fontoura (2009) afirma que devido às tensões políticas e sociais, as negociações em missões de paz são muito mais complexas do que aquelas em circunstâncias normais. Geralmente é caracterizada por rumores, falta de confiabilidade, preconceitos, estereótipos etc. O negociador precisará se comunicar com as pessoas de outra cultura, sem compartilhar o mesmo padrão de linguagem, enfrentando situações estressantes, em que as pessoas se incomodam facilmente. Então, há muita responsabilidade e confiabilidade embutidas no papel da pessoa responsável de apoiar a comunicação: o intermediário linguístico.

Ao trabalhar com intérpretes não profissionais durante as missões de paz, há riscos pessoais e o estresse adicional de trabalhar em áreas perigosas. Além disso, os riscos de desfocar as imagens do pessoal trabalhando com resolução de conflitos, do pessoal militar, civil e do país contribuinte de tropas e finalmente a imagem da missão como um todo está igualmente presente. Sem mencionar os efeitos colaterais que vêm da não observância de princípios como neutralidade e imparcialidade. Também se pode mencionar outros riscos como convicções religiosas, ideológicas e crenças políticas, etnia, motivação, envolvimento, confidencialidade e poucas habilidades de comunicação (FONTOURA, 2009).

Em missões de paz, por exemplo, pode haver um episódio em que o assistente linguístico faz anotações durante uma entrevista com o líder da comunidade local e se estas informações estiverem relacionadas a uma questão sensível, é possível que essas notas possam ser confiscadas quando o assistente linguístico e o observador militar passam por um posto de controle, no caminho de volta para a base (SOUZA JÚNIOR, 2017).

É, então, extremamente importante saber que as anotações feitas pelos assistentes linguísticos devem ser entregues ao pessoal militar ou civil responsável e, se possível, imediatamente destruído, a fim de evitar maiores complicações aos indivíduos envolvidos e pela própria missão (SOUZA JÚNIOR, 2017).

Outro aspecto relevante é observar a confiabilidade e discricção do assistente linguístico. É importante ter em mente que o assistente linguístico fornece serviços de tradução e interpretação. Para isso, é necessário que a célula de informação da missão tenha conhecimento prévio sobre a vida de assistente linguístico, assim como controle próximo de suas ações ao fornecer o serviço. Qualquer lacuna na comunicação aqui fará com que a missão tenha um maior ou menor problema, que nem sempre pode ser corrigido. Informações classificadas como sigilosas não devem ser discutidas quando assistentes linguísticos estão presentes, garantindo a segurança da missão e do próprio assistente linguístico (SOUZA JÚNIOR, 2017).

Figura 3 Tropa do Exército Brasileiro no Haiti.



Fonte: Brazilianpress.com

Figura 4 Assistentes de linguagem em missões de paz da ONU.



Fonte: ccopab.eb.mil.br

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de embasar o referencial teórico.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa exploratória com oficiais do Corpo de Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras que participaram de uma missão da ONU, coletando dados das suas experiências e ressaltando a importância do uso das línguas estrangeiras em cada uma dessas missões.

3.2 MÉTODOS

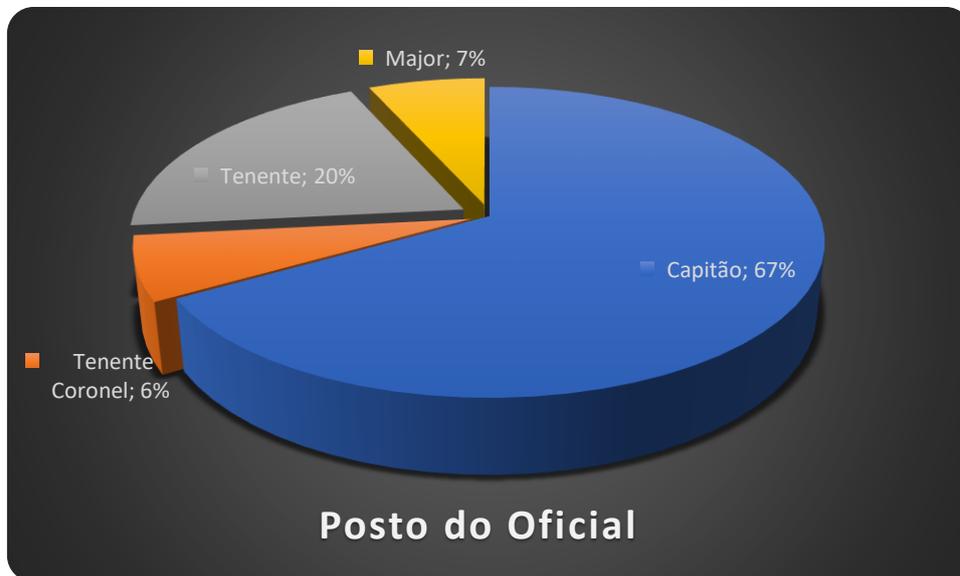
Foi realizado o processo de método científico, que permitiu obter conhecimento da situação para diagnosticar as necessidades e problemas

4 ESTUDO DE CAMPO

Foi realizado um estudo de campo com oficiais do Corpo de Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras que participaram de missões de paz no Haiti, os quais responderam a um questionário tendo por objetivo principal levantar dados a respeito da importância da língua estrangeira para o oficial do Exército Brasileiro em missões de paz da ONU.

Dos entrevistados, 67% ocupam o posto de Capitão; 20% Tenente; 7% Major e 6% Tenente Coronel.

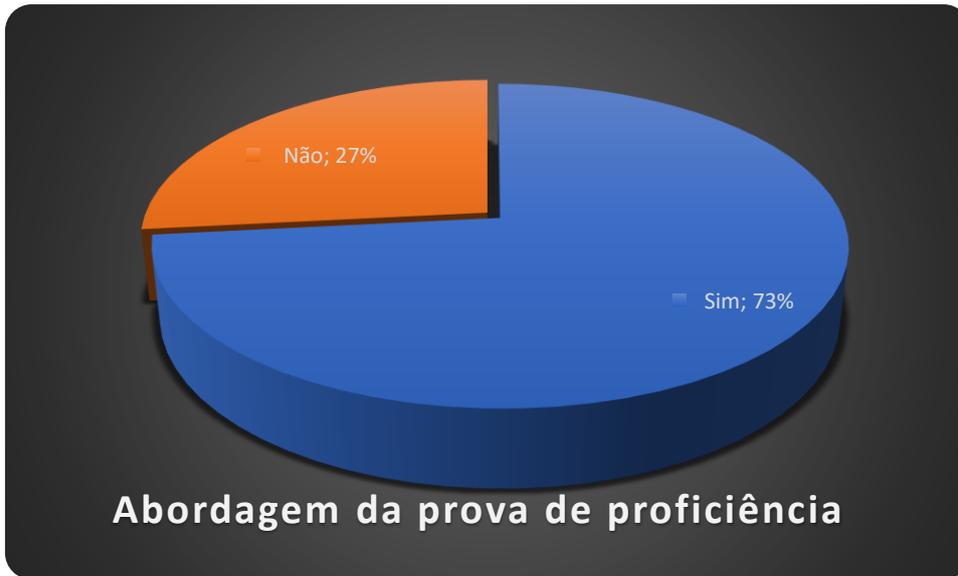
Gráfico 1 Posto de oficiais entrevistados.



FONTE: Do Autor. (2019)

Com relação à prova de proficiência realizada pelo Exército Brasileiro, se a mesma abordou de maneira correta as competências da língua inglesa que foram utilizadas durante a missão da ONU no Haiti, 73% dos entrevistados disseram que sim, abordou corretamente; 27% responderam que não.

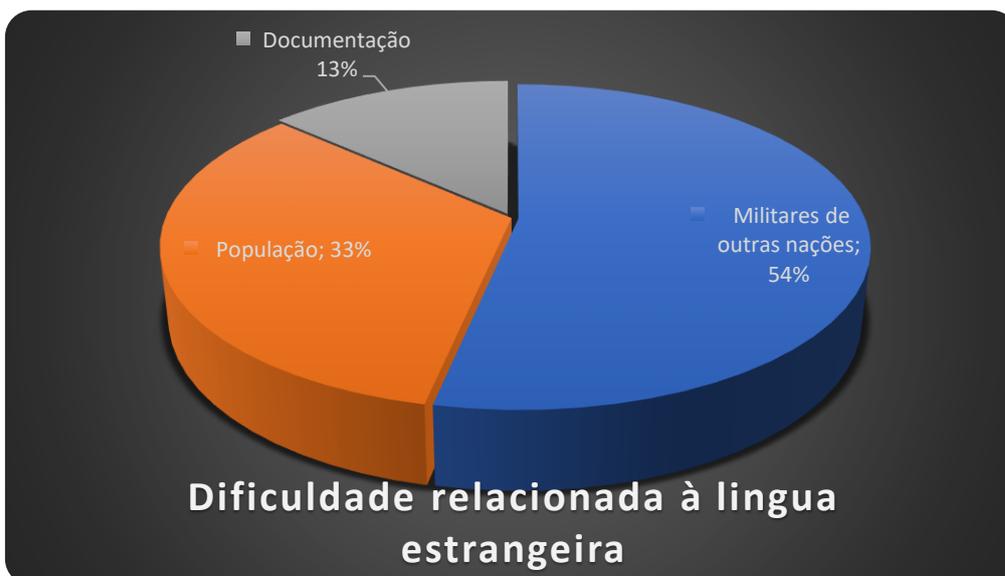
Gráfico 2 Abordagem da prova de proficiência foi satisfatória.



FONTE: Do Autor. (2019)

No que diz respeito à maior dificuldade encontrada pelo entrevistado durante a missão no Haiti com relação à língua estrangeira, foi o contato com Militares de outras Nações que teve a maior porcentagem com 54%, seguido do contato com a população local com 33%; o contato com documentos com 13%.

Gráfico 3 Dificuldades relacionadas à língua estrangeira.



FONTE: Do Autor. (2019)

Indagados sobre se a preparação prévia no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) foi relevante para um bom desempenho da missão, 100% dos entrevistados disseram que sim, foi relevante.

Gráfico 4 Preparação no CCOPAB foi relevante.



FONTE: Do Autor. (2019)

Tendo em vista a importância da preparação dos militares na parte doutrinária da língua inglesa para as diferentes missões, chegou-se ao seguinte resultado. 53% disseram ser mais importante o contato com militares que já realizaram a missão; 40% inglês técnico e 7% inglês geral.

Gráfico 5 Importância na preparação.



FONTE: Do Autor. (2019)

Devido à crescente demanda e a efetiva necessidade de oficiais qualificados para as diferentes missões, o militar selecionado deve ter um conhecimento e domínio do idioma da área onde está ocorrendo a intervenção de manutenção. Também, para o exercício das suas funções, deve ter a capacidade técnica mínima para superar os desafios que se apresentam no terreno. Para suprir essa demanda, a pesquisa realizada obteve as seguintes respostas:

Após confrontar as respostas dos entrevistados com a hipótese proposta, observa-se que a prova de proficiência do Exército Brasileiro aborda de maneira satisfatória as competências da língua inglesa que foram utilizadas durante a missão da ONU no Haiti.

Com relação às dificuldades de se utilizar a língua estrangeira no Haiti, 54% dos entrevistados disseram ser contato com militares de outras nações; 33% contato com a população e 13% contato com documentos.

100% dos entrevistados disseram que a preparação prévia no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) foi relevante para um bom desempenho da missão

Com relação ao que julgam ser mais importante na preparação, 53% disseram ser mais contato com militares que já realizaram a missão; 40% inglês técnico e 7% inglês geral.

Diante deste quadro, exalta-se a importância do conhecimento de outro idioma para as Missões de Paz, bem como a relevância do CCOPAB no desenvolvimento de um trabalho satisfatório para capacitar estes militares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a importância da língua estrangeira nas missões, para realizar as tarefas de tradutor ou intérprete e observou-se também, que para as tarefas operacionais nas missões de paz realizadas na MINUSTAH, ou em qualquer outra missão, precisa-se ter-se uma preparação específica sobre este campo único de Aplicação Linguística.

Na história do mundo, quando se chega ao serviço de tradução e interpretação, nota-se que muitos acordos de paz foram assinados devido à prestação de bons serviços linguísticos. No entanto, em alguns casos, os conflitos e algumas situações pioraram devido a má tradução e interpretação.

Um erro de interpretação durante uma negociação do processo de paz pode criar um grande desconforto entre as partes envolvidas, seja resolvendo ou mantendo o problema. Perdas podem ser irreversíveis e danos irreparáveis, sejam no aspecto humano, material ou institucional.

A inexperiência aliada à boa vontade não pode explicar todos os aspectos técnicos para a prestação de um apoio linguístico adequado. A experiência de trabalho com outras línguas, diferentes culturas e conhecimento do mundo tem uma grande influência na formação deste tipo de profissional, levando tempo para fazê-lo.

Traduzir não é simplesmente a operação elementar de busca de correspondentes lexicais. Muito mais do que uma arte complexa e sutil, é harmonizar as palavras dos outros, que são tão delicadas, os processos de leitura e escrita. Para muitos, parece que o trabalho do tradutor é muito fácil ou não exige muita atenção porque é secundário; no entanto, provou ser essencial para resoluções de conflitos. Está presente quase sempre, nas fases de negociação e mediação, bem como nas pesquisas, entrevistas, monitoramento de situação, etc.

Para o Exército Brasileiro, é de suma importância que os oficiais saibam uma segunda língua, devido às necessidades de tradutores e intérpretes verificadas nas Missões de Paz; Isto posto, viu-se a necessidade de criar no CCOPAB, em 2011 no Rio de Janeiro, um estágio que teve duração de uma semana para militares que foram selecionados para o Haiti em 2012.

Para corroborar com a hipótese de que a língua estrangeira é importante para os oficiais do Exército Brasileiro, bem como com as referências bibliográficas pesquisadas no decorrer deste trabalho, foi realizado um estudo de campo com oficiais do Exército Brasileiro que participaram da Missão de Paz no Haiti.

Este estudo se deu através de um questionário, onde ao final concluiu-se que com relação às dificuldades de se utilizar a língua estrangeira no Haiti, com, 54% dos entrevistados

disseram ser contato com militares de outras nações; 33% contato com a população e 13% contato com documentos.

100% dos entrevistados disseram que a preparação prévia no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) foi relevante para um bom desempenho da missão

Com relação ao que julgam mais importante na preparação 53% disseram ser mais contato com militares que já realizaram a missão; 40% inglês técnico e 7% inglês geral.

Diante deste quadro, tem-se pela importância do conhecimento de outro idioma para as Missões de Paz, bem como tem-se que o CCOPAB desenvolve um trabalho satisfatório para capacitar estes militares, sem todavia, tirar a importância da preparação individual.

Assim sendo, todos os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, sem contudo se esgotar o tema.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO. **Conselho de segurança**. Disponível em: <<http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1079>>. Acesso em: 03 set. 2018.

BIZZARRI, P. O. **Tendências das operações de paz sob a égide da ONU**: necessidade de atualização doutrinária para o Exército Brasileiro. [S.L.: s.n.], 2016.

CCOPAB. **Capacitação do oficial do exército brasileiro para as missões da ONU**. Disponível em: <onu eb>. Acesso em: 02 set. 2018.

CENTRO CONJUNTO DE COOPERAÇÃO DE PAZ DO BRASIL. **Preparação para as missões de paz**. Disponível em: <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/cursos-e-estagios/estagio-de-tradutores-e-interpretres-militares>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CHAVES JÚNIOR, E. O. **Um olhar sobre o Haiti**. São Paulo: LGE, 2008.

DUBOIS, L. **Haiti**: The aftershocks of history. Nova York: Picador, 2013.

EDWARDS, V. **The Role of Communication in Peace and Relief Mission Negotiations**. In Translation Journal. 2002.

FONTOURA, Paulo Roberto C. T. **Brasil:60 anos de operações de paz**. 1st edition. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2009.

HAMMAN, E. P.; TEIXEIRA, C. A. R. **Brasil MINUSTAH 2017**. São Paulo: Instituto Igarapé, 2018.

SOUZA JÚNIOR, I. A. **Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU**. Disponível em: <www.usacac.army.mil>. Acesso em: 02 mar. 2019.

ANEXO 1
ENTREVISTA COM OS MILITARES

Cadete Hugo Sosa, 4º ano do Curso de Comunicações, vem por intermédio desta pesquisa, de caráter sigiloso, levantar dados referente a importância da língua estrangeira para o oficial do Exército Brasileiro para as missões da ONU. O presente levantamento tem por finalidade o Trabalho de Conclusão de Curso.

Marque apenas **uma** opção com um **X**:

1 – Posto:

- Coronel.
- Tenente-Coronel.
- Major.
- Capitão.
- Tenente.

2 - A prova de proficiência realizada pelo Exército Brasileiro abordou de maneira correta as competências da língua inglesa que foram utilizadas durante a missão da ONU no Haiti;

- Sim
- Não

3 – Dentre as opções abaixo qual foi a maior dificuldade que o senhor teve durante a sua missão no Haiti referente a língua estrangeira;

- Contato com a população local.
- Contato com os militares de outras nações.
- Contato com documentações e manuais técnicos em inglês.

4 – A preparação prévia no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) foi relevante para um bom desempenho da missão;

() Sim.

() Não.

5 – Qual destas opções abaixo, tendo em vista a preparação dos militares na parte doutrinária da língua inglesa para as diferentes missões, o senhor acha mais importante:

() Inglês técnico.

() Contato prévio com militares que já realizaram a missão.

() Inglês geral